

**AS DESIGUALDADES COM BASE NO SEXO MANTÊM-SE EM PORTUGAL****RESUMO DESTE ESTUDO**

Embora as mulheres sejam já maioritárias na população empregada com o ensino secundário e superior, e também em subgrupos e grupos profissionais de qualificação elevada e média, no entanto, em áreas importantes, como são a segurança no emprego, o apoio quando perdem o emprego, ou estão doentes, ou quando se reformam, a situação da mulher continua a ser ainda pior do que a homem, parecendo não ter melhorado nos últimos anos.

Assim, n 4º Trimestre de 2006, as mulheres já representavam 50,5% da população empregada com o ensino secundário, e 57,4% da população empregada com o nível superior. Em relação a profissões, as mulheres eram maioritárias no grupo “Especialistas das profissões intelectuais e científicas” (56,4%) e em todos os subgrupos da população empregada com “Qualificação e escolaridade média” (65,8%). Apesar de serem já maioritárias em todos estes subgrupos e grupos, são as que mais têm sido atingidas pelo desemprego, nomeadamente durante os dois anos de governo de Sócrates (entre 2002 e 2004. o desemprego oficial das mulheres aumentou em 14.300, enquanto entre 2004 e 2006, aumentou em 47.800, ou seja, mais 234%; no mesmo período o acréscimo no desemprego dos homens baixou de 43.600 para 21.000, ou seja, registou uma diminuição de -51,8%). Em 2006, de acordo com a Estatísticas da Segurança Social de Dezembro de 2006, o subsídio de doença recebido pelas mulheres correspondia apenas 69,8% do recebido pelos Homens (Mulher: 377,98 euros; Homem: 541,48 euros); o subsídio de desemprego das mulheres representava apenas 78% do recebido pelos Homens (M. 336,6€; H: 380,8 €); e a pensão média de velhice das mulheres correspondia somente a 60,9% da pensão média recebida pelos Homens (M: 261,4 €; H: 339,4€).

Estes dados oficiais mostram as graves desigualdades que continua a atingir as mulheres em Portugal e a necessidade urgente não só de eliminar estas discriminações baseadas no género, mas também em aumentar os baixos valores pagos de subsídios de doença, de desemprego e de pensões, que atingem nomeadamente as mulheres.

Neste 8 de Março, Dia Internacional da Mulher, interessa reflectir sobre a situação da mulher em Portugal. E embora os dados oficiais sejam escassos, reunimos alguns que, por um lado, já permitem ficar com uma ideia de avanços conseguidos pelas mulheres em áreas importantes da sociedade e, por outro lado, mostram algumas desigualdades graves que as mulheres continuam a ser sujeitas no nosso País.

**AS MULHERES SÃO JÁ MAIORIATÁRIAS NA POPULAÇÃO O EMPREGADA COM O ENSINO SECUNDÁRIO E SUPERIOR**

O nível de escolaridade da população portuguesa que tem emprego continua a ser muito baixo. No 4º Trimestre de 2006, 70,7% da população da população empregada tinha o ensino básico ou menos. Mas se se fizer uma análise por género conclui-se que em todos os níveis a situação da mulher é muito mais favorável. O quadro seguinte, construído com dados publicados pelo Instituto Nacional de Estatística (INE), mostra a situação neste campo no 4º Trimestre de 2006.

**QUADRO I \_ População empregada por níveis de escolaridade e por sexo em 2006**

DESIGNAÇÃO	4º Trimestre 2006	
	Mil	% SUBTOTAIS
<b>ATÉ AO BÁSICO – 9º ano</b>		
Homens	2.080,5	56,8%
Mulheres	1.584,1	43,2%
<b>SUBTOTAL</b>	<b>3.664,6</b>	<b>100,0%</b>
<b>SECUNDARIO</b>		
Homens	390,0	49,5%
Mulheres	398,2	50,5%
<b>SUBTOTAL</b>	<b>788,2</b>	<b>100,0%</b>
<b>SUPERIOR</b>		
Homens	309,4	42,6%
Mulheres	416,5	57,4%
<b>SUBTOTAL</b>	<b>725,9</b>	<b>100,0%</b>

FONTE: Estatísticas de Emprego – 4º Trimestre de 2006 – INE

No 4º Trimestre de 2006, na população empregada apenas com o ensino básico, 56,8% eram homens e 43,2% eram mulheres, portanto com um nível de escolaridade mais baixo os homens eram maioritários.

Mas à medida que se sobe no nível de escolaridade, a situação inverte-se e são as mulheres que passam a ser maioritárias e com peso cada vez maior. Assim, na população empregada com o ensino secundário 49,5% eram homens e 50,5% mulheres, e com o ensino superior o peso das mulheres aumenta para 57,4% de toda a população empregada com este nível de escolaridade, representando os homens apenas 42,6%.

#### AS MULHERES SÃO JÁ MAIORITÁRIAS EM GRUPOS PROFISSIONAIS IMPORTANTES

A análise por profissões revela que as mulheres já são maioritárias em muitas profissões importantes pertencentes aos grupos designados por “Qualificação e escolaridade elevada” e “Qualificação e escolaridade média”. O quadro seguinte, construído também com dados do INE, confirma precisamente isso.

**QUADRO II – População empregada por profissões e por género – 4ºT\_2004 e 4ºT\_2006**

GRUPOS PROFISSIONAIS	4ºTrim. 2004		4ºTrim. 2006		VARIACÃO-Mil		4º Trim. 2006	
	H	M	H	M	4T2006/4TIM04		% de( H+M)	
	MILHARES				H	M	H	M
Quadros superiores e dirigentes Ad.Pub e empresas	304,3	149,2	264,4	127,1	-39,9	-22,1	67,5%	32,5%
Especialistas das profissões intelectuais e científicas	193,2	253,6	197,9	256,5	4,7	2,9	43,6%	56,4%
Técnicos e profissionais de nível intermédio	247,0	175,7	253,5	205,0	6,5	29,3	55,3%	44,7%
<b>QUALIFICAÇÃO E ESCOLARIDADE ELEVADA</b>	<b>744,5</b>	<b>578,5</b>	<b>715,8</b>	<b>588,6</b>	<b>-28,7</b>	<b>10,1</b>	<b>54,9%</b>	<b>45,1%</b>
Pessoal administrativo e similares	186,6	345,3	188,4	295,1	1,8	-50,2	39,0%	61,0%
Pessoal dos serviços e vendedores	212,4	460,7	231,0	510,9	18,6	50,2	31,1%	68,9%
<b>QUALIFICAÇÃO E ESCOLARIDADE MÉDIA</b>	<b>399,0</b>	<b>806,0</b>	<b>419,4</b>	<b>806,0</b>	<b>20,4</b>	<b>0,0</b>	<b>34,2%</b>	<b>65,8%</b>
Agricultores e trabalhadores qualif. Agricultura, pescas	283,2	276,2	277,2	271,1	-6,0	-5,1	50,6%	49,4%
Operários, artífices e trabalhadores e similares	744,4	206,5	793,2	205,2	48,8	-1,3	79,4%	20,6%
Operadores de instalações, máquinas e trab. Montagem	333,7	64,2	329,1	81,9	-4,6	17,7	80,1%	19,9%
Trabalhadores não qualificados	238,4	400,9	217,5	406,8	-20,9	5,9	34,8%	65,2%
<b>QUALIFICAÇÃO DE BANDA ESTREITA E DE BAIXA ESCOLARIDADE</b>	<b>1.599,7</b>	<b>947,8</b>	<b>1.617,0</b>	<b>965,0</b>	<b>17,3</b>	<b>17,2</b>	<b>62,6%</b>	<b>37,4%</b>
<b>TOTAL</b>	<b>2.743,2</b>	<b>2.332,3</b>	<b>2.752,2</b>	<b>2.359,6</b>	<b>9,0</b>	<b>27,3</b>	<b>54,0%</b>	<b>46,2%</b>

FONTE: Estatísticas de Emprego - 4º Trimestre 2004, de 2005 e de 2006 – INE

No 4º Trimestre de 2006, embora 54,9% da população empregada com profissões pertencentes ao grupo “Qualificação e escolaridade elevada” fossem homens, no entanto no subgrupo “Especialistas de profissões intelectuais e científicas “ as mulheres eram já maioritárias (56,4% deste subgrupo). O mesmo sucedia no grupo com “Qualificação escolaridade média” onde as mulheres eram maioritárias em todos os subgrupos representando 65,8% do total do grupo. No grupo de “Qualificação de banda estreita e de baixa escolaridade” as mulheres eram minoritárias pois representavam apenas 37,4% do total deste grupo, embora fossem maioritárias no subgrupo “Trabalhadores não qualificados” com 65,4% do total deste subgrupo.

#### O DESEMPREGO DAS MULHERES DISPAROU COM O GOVERNO DE SÓCRATES

Apesar das mulheres serem já maioritárias na população empregada com o ensino secundário e superior, e apesar de serem dominantes já em vários grupos profissionais importantes, as mulheres continuam a ser as mais atingidas pelo desemprego, nomeadamente durante os dois anos de governo de Sócrates, como mostram os dados do INE constantes do quadro seguinte.

**QUADRO III –Aumento do desemprego oficial por género durante os dois anos anteriores ao governo de Sócrates e durante os dois anos de governo de Sócrates**

DESIGNAÇÃO	DESEMPREGO OFICIAL			AUMENTO		AUMENTO %
	4T2002	4T2004	4T2006	4T2002-4T04	4T2004-4T2006	
<b>DESEMPREGADOS</b>						
Homens	144.100	187.700	208.700	43.600	21.000	-51,8%
Mulheres	187.700	202.000	249.800	14.300	47.800	234,3%
<b>TOTAL</b>	<b>331.800</b>	<b>389.700</b>	<b>458.500</b>	<b>57.900</b>	<b>68.800</b>	<b>18,8%</b>

FONTE: Estatísticas de Emprego - 4ºTrimestre de 2002, 2004 e 2006 – INE

Assim, entre o 4º Trimestre de 2002 e o 4º Trimestre de 2004, o desemprego oficial masculino aumentou em 43.600 e o desemprego oficial feminino subiu em 14.300, ou seja, um terço do aumento verificado a nível de homens. No período compreendido entre o 4º Trimestre de 2004 e o 4º Trimestre de 2006, a situação inverte-se, e o desemprego oficial masculino aumentou em 21.000, e o desemprego oficial feminino cresceu em 47.800, portanto mais do dobro registado nos homens. Se se comparar os aumentos em número verificado no 1º período com o registado no segundo período, conclui-se que o aumento a nível de desemprego masculino baixou em -51,8%, pois passou de 43.600 para 21.000, enquanto o das mulheres cresceu em 234% durante o governo de Sócrates, pois passou de 14.300 para 47.800.

#### **O SALÁRIO MÉDIO DAS MULHERES DECLARADO PELAS EMPRESAS À SEGURANÇA SOCIAL EM 2006 CORRESPONDEU APENAS A 70% DO SALÁRIO MÉDIO DOS HOMENS**

Tomando como base as remunerações declaradas à Segurança Social no 1º semestre de 2006 pelas empresas conclui-se que o salário médio da mulher correspondia apenas a 70% da do homem, pois a mulher descontou para a Segurança Social com base num salário médio de 581 euros por mês enquanto o do homem foi de 833 euros.

Esta desigualdade de remunerações tem depois consequência graves para a mulher quando é despedida, ou está doente, ou então quando se reforma. Os quadros seguintes, construídos com dados constantes nas Estatísticas da Segurança Social de Dezembro de 2006, mostram bem a realidade dramática nesses campos.

#### **O SUBSIDIO DE DOENÇA, O SUBSIDIO DE DESEMPREGO E AS PENSÕES DE REFORMA DAS MULHERES CONTINUAM A SER MUITO INFERIORES ÀS DOS HOMENS**

Quando um trabalhador perde o emprego ou está doente, se satisfizer as condições estabelecidas na lei, tem direito a receber o subsídio de doença ou de desemprego. Os valores a que tem direito dependem dos valores dos salários declarados pelas empresas à Segurança Social. Por exemplo, o subsídio de doença corresponde a 65% do salário médio auferido nos últimos 6 meses anteriores à data do desemprego. Portanto, os valores que o trabalhador ou trabalhadora tem direito dependem do valor dos salários declarados pela entidade patronal à Segurança Social.

Como mostram os dados divulgados pela Segurança Social constante dos quadros seguintes as mulheres estavam em 2006 ainda numa situação profundamente desigual.

#### **QUADRO IV – Subsídio médio de doença recebido por Homens e Mulheres em 2006**

<b>DESIGNAÇÃO</b>	<b>Nº de Beneficiários</b>	<b>Subsídio médio Mensal-Euros</b>	<b>% Subsídio da Mulher em relação ao do Homem</b>
Homens	303.205	<b>541,48</b>	
Mulheres	210.704	<b>377,98</b>	<b>69,8%</b>

**FONTE:** Estatísticas da Segurança Social-Dezembro 2006

Numa altura, em que o actual governo desencadeou uma campanha de propaganda visando criar na opinião pública a ideia de que a maioria das baixas são fraudulentas, procurando assim desviar a atenção das empresas que não pagam à Segurança Social as dívidas não só aquelas que declaram mas também aquelas que não declaram (de acordo com estimativas que fizemos nos dois anos de governo de Sócrates a Segurança Social perdeu receitas, devido à fraude, à evasão e a isenções, no valor de 5.200 milhões de euros, enquanto o governo diz que recuperou nestes dois anos, com o seu combate à fraude, apenas 545,8 milhões de euros – 129 milhões de euros em 2005 e 416,8 milhões de euros em 2006 – o que corresponde somente a 10,5% da receita perdida); repetindo, numa altura em que o governo lançou uma forte campanha de propaganda procurando desviar a atenção da opinião pública de questões mais importantes para a Segurança Social, interessa ter presente que, em 2006, o subsídio de doença recebido pelas mulheres foi apenas de 377,9 euros, que correspondia somente 69,8% do recebido pelos homens, e que as mulheres representam 59% das beneficiárias recebendo, em média, este baixo valor.

Situação muito semelhante verifica-se a nível do subsídio de desemprego, em que o valor recebido pela mulher é também inferior ao subsídio médio recebido pelo homem, como mostram os dados divulgados pela Segurança Social constantes do quadro seguinte.

**QUADRO III – Subsidio médio mensal de desemprego recebido por Homens e Mulheres em 2006**

<b>DESIGNAÇÃO</b>	<b>Nº Beneficiários</b>	<b>Subsidio Mensal Euros</b>	<b>% subsidio da Mulher representa do Homem</b>
<b>SUBSIDIO DE DESEMPREGO</b>	317.255	<b>380,84</b>	
Mulheres	169.030	<b>336,61</b>	
Homens	148.225	<b>431,29</b>	<b>78,0%</b>

O subsidio médio de desemprego recebido pelas mulheres em 2006 correspondeu apenas a 78% do subsidio médio dos homens, sendo apenas de 336,6 euros, portanto um valor inferior ao salário mínimo nacional.

Situação também grave se verifica a nível das pensões de reforma, onde a diferença é ainda maior, como revelam os dados do quadro seguinte.

**QUADRO IV – Pensão média mensal recebidas por Homens e por Mulheres em 2006**

<b>DESIGNAÇÃO</b>	<b>Nº Pensionistas</b>	<b>Pensão Mensal Euros</b>	<b>% Pensão da mulher em relação à pensão do Homem</b>
<b>INVALIDEZ</b>	317.251	<b>297,51</b>	
Mulheres	160.344	<b>259,82</b>	
Homens	156.907	<b>336,02</b>	<b>77,3%</b>
<b>VELHICE</b>	1.729.127	<b>339,44</b>	
Mulheres	925.566	<b>261,43</b>	
Homens	803.561	<b>429,29</b>	<b>60,9%</b>
<b>SOBREVIVÊNCIA</b>	663.234	<b>172,06</b>	
Mulheres	541.429	<b>181,74</b>	
Homens	121.805	<b>129,04</b>	<b>71,0%</b>

A desigualdade a nível das pensões regista-se em todos os tipos de pensões – Invalidez, Velhice e Sobrevivência – mas é em relação à “Velhice”, que é o grupo mais numeroso com 1.729.127 reformados em 2006, que a desigualdade de género é maior, pois a pensão média das mulheres (261,43 euros) representava apenas 60,9% da pensão media dos homens (429,29 euros).

**Eugénio Rosa**  
**Economista**  
[edr@mail.telepac.pt](mailto:edr@mail.telepac.pt)  
**6.3.2007**